A Música em Escolas do Rio Grande do Sul

Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel
UERGS/IniCie
Daniele Isabel Ertel
UERGS/IniCie

Resumo: Esta comunicação apresenta a pesquisa sobre a educação musical em escolas do Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovado no Edital 001/2011, IniCie/UERGS, contando com bolsa de iniciação científica da instituição. O objetivo foi investigar as configurações da educação musical em escolas públicas estaduais do RS. Investigou as as atividades musicais existentes, quem as desenvolve, bem como as funções e os objetivos da música nas escolas. A metodologia foi a abordagem quantitativa, sendo o método o *survey* interseccional de grande porte. Os dados foram coletados através da utilização de questionários autoadministrados. O projeto contou com a parceria da Secretaria de Estado da Educação (SE), sendo acionadas as Coordenadorias Estaduais de Educação (CREs), estabelecendo comunicação com as escolas públicas estaduais. Estes instrumentos foram encaminhados às escolas, preenchidos pelas equipes diretivas e professores de música e/ou profissionais que desenvolvem atividades musicais nas escolas. Posteriormente, os questionários autoadministrados foram enviados à equipe de pesquisa, sendo submetidos ao processo de análise e síntese, compondo os materiais que fundamentam as conclusões desta investigação. Considerando-se a Lei nº 11.769/08, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música, os resultados deste estudo poderão contribuir com a elaboração de políticas públicas para a implementação da música na Educação Básica.

Palavras-chave: ensino de música na Educação Básica; Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul; Lei 11.769/2008.

Introdução

Pesquisas em educação musical revelam a reduzida presença de professores de música atuando nas escolas. Além disso, para Penna (2002),

> a música não está conseguindo ocupar com eficiência o espaço que poderia ter na educação básica, atuando para ampliar o alcance e a qualidade da vivência musical dos alunos: é bastante elevado o índice de professores com formação em Educação Artística, mas extremamente reduzido o número de professores com habilitação em música. (PENNA, 2002, p.7).

Pesquisadores sustentam que a música não desapareceu, mas se manifesta em diferentes tempos e espaços (DEL BEN, 2005; DINIZ, 2005; SANTOS, 2005; SOUZA *et al.*, 2002; FUKS, 1991) ocorrendo, muitas vezes, desarticulada nas escolas (PENNA, 2004; SANTOS, 2005).

Em pesquisa sobre o ensino de música em escolas públicas estaduais de Educação Básica na cidade de Porto Alegre, Del Ben (2005) observou que "a música se mantém presente nas escolas de Educação Básica, independentemente de sua inclusão como disciplina dos currículos escolares" (p.15).

Wolffenbüttel (2004) constatou que a atuação dos professores de música ocorre com maior intensidade no ensino extracurricular,

> fora da sala de aula através da oficina de instrumento musical, onde são ministradas aulas de flauta doce, e da oficina de prática de conjunto vocal, caracterizada como canto coral. Há que se considerar que essas oficinas não atendem à totalidade dos alunos da escola, ficando a maioria deles sem o contato com o ensino musical. Isso se deve ao fato de existir somente um professor de música nessa escola, não existindo carga horária suficiente para que seja possível atender à totalidade dos ciclos. (WOLFFENBÜTTEL, 2004, p. 52-53).

Paralelamente aos esforços para assegurar a presença da música nos espaços escolares, mobilizações resultaram a inserção das Artes na escola, através da LDB 9.394/96. Posteriormente, a Lei nº 11.769/08 assegurou a obrigatoriedade da música nas escolas.

Contribuindo com a análise da inserção da música na escola pode-se considerar as atividades curriculares e extracurriculares. A educação musical pode ser entendida mais abrangentemente, como um processo de apropriação e transmissão (KRAEMER, 2000), sendo as práticas pedagógio-musicais encontradas em diversos lugares (SOUZA, 2001). O que importa são as múltiplas relações "que os sujeitos fazem com as músicas nos mais diferentes espaços", permitindo várias articulações (SOUZA, 2001, p.91).

Questões, Objetivos e Justificativa da Pesquisa

No RS existem 497 municípios e uma diversidade musical. Este contexto originou questões sobre as configurações da educação musical no estado, as atividades musicais desenvolvidas, quem desenvolve as atividades nas escolas e de que modos.

A presente pesquisa objetivou investigar as configurações da música nas escolas públicas estaduais do RS, contando com a colaboração da Secretaria de Estado da Educação.

Metodologia

Utilizou-se a abordagem quantitativa (POPE; MAYS, 1995) e o método do *survey* interseccional de grande porte (COHEN; MANION, 1994), com amostragem estratificada (COHEN; MANION, 1994; BABBIE, 1999).

Para a amostragem estratificada participaram 259 escolas públicas estaduais de Educação Básica do RS, sendo que estas escolas representam 22 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) – das 30 existentes no RS. A amostragem atingiu 73,33% da população, considerado um percentual representativo para generalização. O número de municípios atingidos foi 115[1].

Os dados da pesquisa foram coletados através de questionários autoadministrados às equipes diretivas e professores de música e profissionais que desenvolvem atividades musicais nas escolas.

Posteriormente, foi realizada a análise, seguida da redução dos dados. Após, os questionários foram analisados no todo, mapeando as atividades musicais desenvolvidas nas escolas, analisando semelhanças e diferenças entre o ensino de música curricular e extracurricular, e examinando funções e objetivos do ensino de música nas escolas.

A partir de estudos em educação musical (SOUZA *et al*., 2002; SOUZA, 2001; HENTSCHKE; OLIVEIRA, 2000; KRAEMER, 2000), os dados foram analisados, para compreender as configurações da educação musical nas escolas.

Resultados da Pesquisa

O RS possui 12.138 escolas; 7.108 públicas municipais, 2.589 públicas estaduais, 2.413 particulares e 28 federais[2].

[1] Agudo, Alegrete, Alpestre, Alvorada, Anta Gorda, Antônio Prado, Arambaré, Arroio do Meio, Arroio do Tigre, Barra do Guarita, Barra do Rio Azul, Barra Funda, Barros Cassal, Benjamin Constant do Sul, Bento Gonçalves, Boa Vista do Cadeado, Bossoroca, Braga, Cachoeira do Sul, Cachoeirinha, Campestre da Serra, Campina das Missões, Campinas do Sul, Cândido Godói, Canela, Canoas, Capão do Cipó, Carazinho, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Cerro Branco, Cerro Grande do Sul, Chapada, Constantina, Coqueiros do Sul, Cruz Alta, Cruzeiro do Sul, Dom Feliciano, Doutor Maurício Cardoso, Eldorado do Sul, Encantado, Entre Rios do Sul, Erechim, Espumoso, Estrela Velha, Farroupilha, Flores da Cunha, Fortaleza dos Valos, Frederico Westphalen, Garibaldi, Giruá, Gramado, Gravataí, Guaíba, Horizontina, Ibarama, Irai, Itaqui, Itatiba do Sul, Lagoão, Lajeado, Lajeado do Bugre, Maximiliano de Almeida, Monte Belo do Sul, Não-me-Toque, Nova Bassano, Nova Boa Vista, Nova Bréscia, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Palmeira das Missões, Paraí, Pinheirinho do Vale, Portão, Porto Alegre, Porto Mauá, Progresso, Rio Grande, Ronda Alta, Rondinha, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Sananduva, Santa Bárbara do Sul, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Santiago, Santo Antônio do Planalto, Santo Cristo, São Borja, São Jerônimo, São José do Ouro, São Marcos, São Martinho, São Paulo das Missões, São Valentim do Sul, Sarandi, Seberi, Segredo, Selbach, Sério, Tapera, Tapes, Taquari, Tio Hugo, Três Arroios, Três de Maio, Trindade do Sul, Triunfo, Tucunduva, Viamão, Victor Graeff e Vila Flores.

[2] Dados obtidos no site da Secretaria de Estado da Educação, em novembro de 2011 (www.educacao.rs.gov.br).

O período de reenvio dos questionários pelas escolas durou três meses. Foram obtidas respostas de 259 escolas públicas estaduais, situadas em 115 municípios mencionados anteriormente.

Dentre os respondentes, obteve-se os questionários de 173 professores (de música e que desenvolvem atividades musicais). Em uma das escolas, 14 professores responderam o questionário.

Nos dados obtidos encontram-se o número de professores de música, o número de professores de música que atuam na área e o número de escolas que possuem projetos de música e escolas com banda escolar. A opção por separar as escolas com projetos de música das escolas com bandas escolares deve-se à grande presença de bandas em escolas públicas estaduais de todo o estado. Este dado está em sintonia com pesquisas que identificam a importância das bandas escolares (CISLAGHI, FIGUEIREDO, 2008). A Tabela 1 apresenta este e outros dados.

Tabela 1: Mapeamento Geral da Música nas Escolas Públicas Estaduais do RS

Coordenadoria Regional de Educação	Número de Municípios	Número de Professores de Música	Número de Professores de Música Atuantes	Número de Escolas com Projetos de Música	Número de Escolas com Banda
1ª Porto Alegre	1	22	16	36	8
2ª São Leopoldo	38	5	5	16	13
3ª Estrela	32	3	-	28	7
4ª Caxias do Sul	14	10	10	18	7
5ª Pelotas	18	0	0	2	3
6ª Santa Cruz do Sul	18	9	3	14	8
7ª Passo Fundo	32	14	14	9	7
8ª Santa Maria	23	7	-	23	12
9ª Cruz Alta	11	2	1	10	3
10ª Uruguaiana	5	3	0	7	21
11ª Osório	24	17	10	12	13
12ª Guaíba	19	0	5	22	17
13ª Bagé	7	1	1	5	5
14ª Santo Ângelo	11	1	4	12	11
15ª Erechim	42	0	2	10	6
16ª Bento Gonçalves	25	5	4	7	3
17ª Santa Rosa	22	4	6	7	4
18ª Rio Grande	4	1	-	-	11

19ª Livramento	5	4	-	16	26
20ª Palmeira das Missões	28	4	4	9	6
21ª Três Passos	19	2	-	12	5
23ª Vacaria	9	2	1	2	8
24ª Cachoeira do Sul	11	9	4	8	4
25ª Soledade	18	7	7	5	3
27ª Canoas	5	0	0	2	-
28ª Gravataí	5	6	-	22	9
32ª São Luiz Gonzaga	11	1	0	11	8
35ª São Borja	7	0	0	-	24
36ª Ijuí	12	0	0	11	6
39ª Carazinho	21	2	3	6	-
30 CRES	497	141	100	342	258

Fonte: SEDUC, junho de 2011.

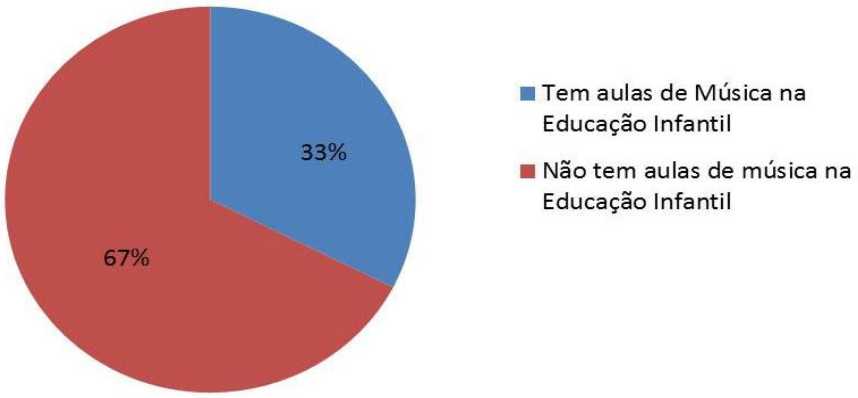
Na Tabela 1 observa-se 141 professores de música, sendo 10 atuantes na área. Em 342 escolas há projetos de música e 258 têm banda escolar. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação, a existência de projetos de música e bandas deve-se à adesão das escolas ao “Programa Mais Educação”.

Das 259 escolas respondentes, 169 (65,25%) oferecem atividades musicais, e 72 escolas (27,79%) não oferecem música.

Das 72 instituições que responderam não oportunizar atividades musicais, 64 (88,88%) informaram que a música não participa do currículo da escola; 89 escolas (123,61%) apontam não possuir professores de música, 19 escolas (26,39%) alegaram não haver tempo disponível para a música, e 22 escolas (30,56%) indicaram problemas com as direções. As 152 não responderam esta questão.

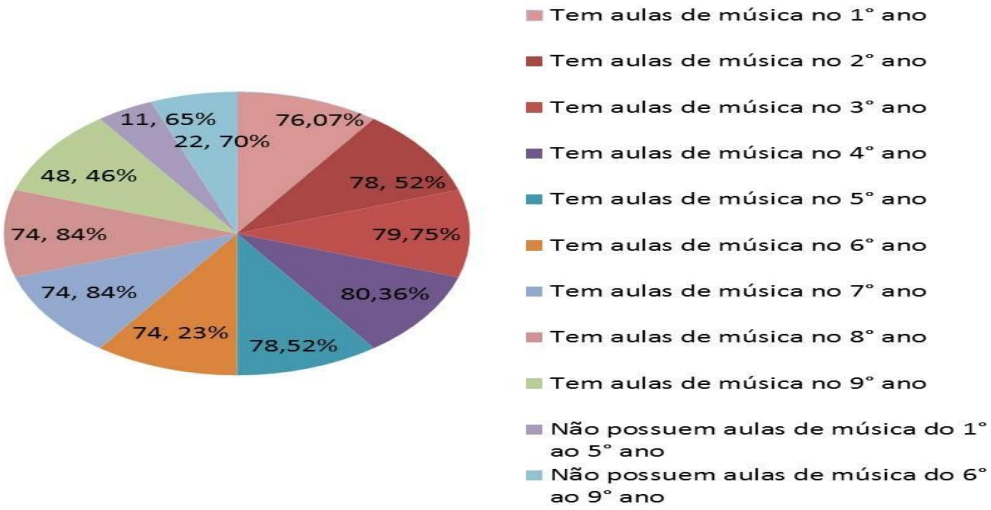
Quanto às séries/anos os dados indicam haver aulas de música da Educação Infantil ao Ensino Médio. Das 163 escolas respondentes, 53 oferecem música na Educação Infantil (32,51%) e 110 escolas (67,48%) não oferecem.

Gráfico 1: Aulas de Música na Educação Infantil



Em algumas séries/anos do Ensino Fundamental predomina a música. Das 163 escolas respondentes, 124 tem aulas de música nos 1° anos (76,07%), 128 têm música nos 2° anos (78,52%), 130 nos 3° anos (79,75%), 131 nos 4° anos (80,36%) e 128 nos 5° anos (78,52%). Das 163 escolas, 37 não possuem música do 6° ao 9° ano (22, 70%); 121 possuem música no 6° ano (74,23%), 122 no 7° ano (74,84%), 122 no 8° ano (74,84%) e 79 escolas possuem aulas no 9° ano (48,46%).

Gráfico 2: Aulas de Música no Ensino Fundamental



Nos questionários dos professores constatou-se que são de diversas áreas do conhecimento.

Os dados dos questionários das direções aponta 14 professores com formação em música e 158 não possuem formação alguma; em 23 instituições existem profissionais com formação e outros sem formação.

Em 199 escolas (76,83%) foram apontados problemas para o trabalho musical, como espaço físico inadequado, falta de instrumentos e de carga horária.

Quanto ao desejo de inserir na música em seus espaços e tempos, 40 (25%) escolas querem a música no currículo e 38 escolas (23,75%) preferem como extracurricular.

Os dados evidenciam o crescimento dos programas Escola Aberta e Mais Educação. A maioria dos profissionais que atua com música nas escolas é contratada. Destes, 26 são homens (15,02%) e 128 mulheres (73,98%). Os respondentes têm entre 20 e 70 anos de idade, sendo oriundos de 73 municípios diferentes. Suas formações são diversas; 3 professores têm licenciatura em Educação Artística-Música e 3 são graduados em Música-Licenciatura; 5 professores iniciaram a graduação em Música, 4 fazem Licenciatura e um Bacharelado-piano. Os demais respondentes são formados em Biologia, História, Ensino Religioso, Filosofia, Geografia, Letras, Língua Estrangeira, Educação Artística com diversas Habilitações, Matemática, Direito, Pedagogia, Administração, Arte e Educação, Contabilidade, Coordenação – Supervisão e Orientação Pedagógica, Educação Infantil, Folclore, Gestão Escolar, Interdisciplinaridade, Metodologia do Ensino, Mídias na Educação, Psicologia Clínica e Instrumental e Psicopedagogia. Há, também, um Mestre em História e vários professores com Especializações, também em diversas áreas.

Os dados apontam 71 professores instrumentistas e 76 não instrumentistas. Dos professores que trabalham com Artes, 64 atuam com Artes Visuais, 21 com Dança, 48 com Música e 29 com Teatro.

Tabela 2: Atividades Musicais desenvolvidas nas Escolas Públicas Estaduais do RS

Alternativas	Nº de escolas respondentes	Percentual de escolas
Regência de coro ou outro grupo vocal como atividade extracurricular	10 Escolas	5,78 %
Aulas de música em sala de aula, como disciplina específica do currículo escolar	12 Escolas	6,93 %
Aulas e ensaios de conjuntos instrumentais como atividade extracurricular	13 Escolas	7,51 %
Aulas de instrumentos musicais como atividade extracurricular	21 Escolas	12,13 %

Aulas e ensaios de grupos de música popular, como grupos de rock, pagode, funk, rap, entre outros, como atividade extracurricular	21 Escolas	12,13 %
Não Responderam	28 Escolas	16,18 %
Organização de festivais de música	37 Escolas	21,38 %
Outras atividades	37 Escolas	21,38 %
Hora cívica	57 Escolas	32,94 %
Aulas de música em sala de aula, como parte da disciplina de educação artística	78 Escolas	45,08 %
Organização de apresentações musicais	81 Escolas	46,82 %

Outros dados revelam que a maioria das atividades é desenvolvida em sala de aula, além de espaços como pátio, pavilhão da comunidade, ou salas específicas.

Tabela 3: Atividades Musicais desenvolvidas pelos Professores

Alternativas	Nº de professores respondentes	Percentual de professores
Audição de músicas	92 Escolas	53,17 %
Movimentação corporal utilizando a música	73 Escolas	42,19 %
Atividades de dança	58 Escolas	33,52 %
Não Responderam	58 Escolas	33,52%
Expressão corporal	55 Escolas	31,79 %
Composição ou criação de músicas	54 Escolas	31,21 %
Apreciação de apresentações, espetáculos, recitais de música através de VHS, DVD, CD ou outro recurso audiovisual	54 Escolas	31,21 %
Folclore musical	52 Escolas	30,05 %
História da música	48 Escolas	27,74 %
Improvisação	44 Escolas	25,43 %
Prática de canto	42 Escolas	24,27 %
Jogos musicais	39 Escolas	22,54 %
Leitura e escrita musicais	38 Escolas	21,96 %
Percepção e discriminação dos parâmetros musicais (altura, duração, timbre e/ou intensidade)	37 Escolas	21,38 %
Construção de instrumentos	29 Escolas	16,76 %
Execução de instrumentos musicais	21 Escolas	12,13 %
Análise musical	20 Escolas	11,56 %
Outras atividades musicais.	12 Escolas	6,93 %
Arranjos de músicas	08 Escolas	4,62 %
Apreciação de apresentações, espetáculos, recitais de música em visitação a escolas de música, conservatórios, teatros	08 Escolas	4,62 %

Quanto aos tipos de atividades musicais desenvolvidas nas escolas, sobressaíram-se as audições musicais, as movimentações corporais com música, bem como as danças. Nesta questão houve muitos não respondentes. Parece que os professores procuram, dentro do seu conhecimento musical, trabalhar com diversas atividades, ampliando o saber musical.

Considerações Finais

A análise dos dados revela muito a ser feito quanto à música nas escolas. Se for levado em consideração que existem 2.589 escolas em todo o estado e, até o momento, há 141 professores formados em música, e destes, 100 estão atuando, entende-se que a inserção da música nas escolas deverá ser planejada com muito cuidado.

Tendo em vista a legislação e os estudos sobre a presença da música nas escolas, entende-se fundamental o conhecimento do poder público para planejar a inserção da música nas escolas públicas estaduais. Acredita-se que este estudo possa auxiliar no planejamento de ações neste sentido.

Referências

BABBIE, E. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

CISLAGHI, Mauro; FIGUEIREDO, Sérgio. A Educação Musical em Bandas e Fanfarras: análise de um projeto. In: *Anais do XI Encontro Regional da ABEM– Sul*. Santa Maria, 2008.

COHEN, L., MANION, L. *Research methods in education.* 4th ed. London: Routledge, 1994.

DEL BEN, L. M. *Um estudo com escolas da rede estadual de ensino básico de Porto Alegre – RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical.* Relatório de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Departamento de Música. Porto Alegre, agosto, 2005.

DINIZ, L. N. *Música na educação infantil:* um *survey* com professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre - RS. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

FUKS, R. *O discurso do silêncio.* Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

HENTSCHKE, L.; OLIVEIRA, A. A educação musical no Brasil. In.: *A educação musical em países de línguas neolatinas.* Porto Alegre: Ed. da universidade/UFRGS, 2000, p.47-64.

KRAEMER, R. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: *Em Pauta*, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

PENNA, M. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: - I analisando a legislação e os termos normativos. In: *Revista da ABEM,* Porto Alegre, V. 10, mar. 2004, p.19-28.

_____. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. In: *Revista da ABEM,* Porto Alegre, V. 7, set. 2002, p.7-19.

POPE, C., MAYS, N. *Reaching the parts other methods cannot reach*: an introduction to qualitative methods in health and health service research. In: *British Medical Journal,* n.311, p.42-45, 1995.

SANTOS, R. M. S. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. In: *Revista da ABEM,* Porto Alegre, V. 12, mar, 2005, p.49-56.

SOUZA, J. *et al.* A música na escola. In: *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental.* Série Estudos. Porto Alegre, novembro, 2002.

SOUZA, J. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da educação musical. In: X ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2001, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: 2001, p.85-92.

WOLFFENBÜTTEL, C. R*. Vivências e concepções de folclore e música folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental*. 2004. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.